

P R O F I S S Ã O

Luiz Marcos



Alice Joko, do Instituto de Letras, a globalização da economia e os avanços tecnológicos despertaram o interesse pelo aprendizado da língua

UnB inaugura curso de língua japonesa

Mais de dois milhões de pessoas estão estudando hoje a língua japonesa no mundo. Por causa das relações comerciais mantidas com o Japão, o governo da Austrália, por exemplo, já instituiu o ensino da língua japonesa nas escolas de 1º grau. O Brasil também começa a se interessar. A Universidade de Brasília (UnB) abre no próximo ano, dentro do curso de Letras, a habilitação de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa, a exemplo do que já acontece nas universidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Para a professora do Instituto de Letras, Alice Tamie Joko, existia até pouco tempo no Brasil uma tradição. Só quem aprendia a língua japonesa eram pessoas da comunidade hispânica. A globalização da economia e os avanços

tecnológicos do Japão, no entanto, estão estimulando cada vez mais o interesse de profissionais pela língua japonesa.

“Falar japonês será uma grande arma que o profissional precisa ter para se tornar competitivo”, diz a professora, ao citar que o Inglês hoje em dia já se tornou língua necessária para qualquer profissão.

Licenciatura - O curso vai formar professores para o ensino fundamental e médio para as escolas públicas e particulares. Quem quiser prosseguir nos estudos poderá fazer pós-graduação. A Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, abriu este ano seu curso de Mestrado em Língua Japonesa. A Embaixada do Japão também seleciona anualmente seis bolsistas para fazer especializações e pós-graduação naquele país.

As oportunidades de trabalho não se restringem ao ensino. A própria UnB sa-

be que não vai formar profissionais para atuar nesta área. “Quando o aluno conseguir o diploma vai trabalhar como intérprete, como tradutor, em firmas japonesas ou em qualquer empresa que exige o uso dessa língua”, disse a professora Alice Tamie Joko.

Escolha - O aluno não precisa ter nenhuma noção da língua Japonesa para escolher esse curso. “Estamos esperando alunos que comecem do zero”, garantiu a professora Alice. Ainda segundo ela, o candidato não precisa ter medo: “Gramaticalmente e foneticamente, a língua japonesa é muito fácil, tanto que as crianças japonesas quando entram na escola já têm o domínio total

da gramática. A escrita é a parte mais complicada. Exige paciência, muita dedicação e investimento”, esclarece.

Para estruturar o novo curso, a UnB está contando com apoio da Fundação do Japão. A instituição fez doação de um vasto material didático e de audiovisual e na última semana enviou dois professores ao Instituto de Letras. Professores da USP também estiveram na UnB discutindo a montagem do currículo. Apesar de novo, o curso já despertou o interesse de 59 candidatos ao vestibular de 1997. Eles vão disputar as 20 vagas oferecidas. O curso de Língua Japonesa vai funcionar no período noturno.

環